

Domingos Bucho

PORTALEGRE

Visita guiada

Guided tour



EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE



E é isto Portalegre, uma cidade de pergaminhos, "presunçosamente escarolada ao parapeito da paisagem larga, a ver passar o tempo, convencida de que tem salvo-conduto para a eternidade".

And this is Portalegre, a city of parchments, "presumptuously perched on the parapet of the wide landscape, watching time go by, sure that it has safe-conduct to eternity".

(Miguel Torga, *Diário XII*, 1977)

Domingos Bucho

PORTALEGRE
VISITA GUIADA
GUIDED TOUR



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

APRESENTAÇÃO	4
<i>PRESENTATION</i>	
DAS BELAS ORIGENS	5
<i>ABOUT THE BEAUTIFUL ORIGINS</i>	
VILA E CONCELHO DE PORTUALACRI	8
<i>TOWN AND MUNICIPALITY OF PORTUALACRI</i>	
A PRAÇA DA REPÚBLICA	10
<i>REPUBLIC SQUARE</i>	
O CONVENTO DE SÃO FRANCISCO E A FÁBRICA ROBINSON	
<i>ST FRANCIS'S CONVENT AND THE ROBINSON FACTORY</i>	
OS PALÁCIOS E O ANTIGO MERCADO	13
<i>THE PALACES AND THE OLD MARKET</i>	
MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE	16
<i>THE PORTALEGRE TAPESTRY MAKING COMPANY</i>	
A CASA-MUSEU JOSÉ RÉGIO	18
<i>THE JOSÉ RÉGIO HOUSE-MUSEUM</i>	
O CENTRO HISTÓRICO DE INTRAMUROS	21
<i>THE HISTORIC CENTRE WITHIN THE WALLS</i>	
A PORTA DE ALEGRETE	
<i>THE ALEGRETE GATE</i>	
O CASTELO, A MURALHA URBANA E A RUA DOS BESTEIROS	22
<i>THE CASTLE, THE TOWN WALL AND CROSSBOWMEN'S STREET</i>	
A ANTIGA RUA DA CARREIRA (19 DE JUNHO) E OS SEUS PALACETES	25
<i>THE OLD RUA DA CARREIRA (19 DE JUNHO) AND ITS VILLAS</i>	
O CAFÉ ALENTEJANO E O MOSTEIRO DE SANTA CLARA	29
<i>THE ALENTEJANO CAFÉ AND THE ST CLARE'S MONASTERY</i>	
A CÂMARA VELHA E O LARGO DA SÉ	31
<i>THE OLD TOWN HALL AND THE LARGO DA SÉ (CATHEDRAL SQUARE)</i>	
A CATEDRAL	32
<i>THE CATHEDRAL</i>	
O TESOURO DA CATEDRAL:	35
A PINTURA E A INOVAÇÃO NA ESCULTURA DE RETÁBULOS	
<i>THE TREASURE OF THE CATHEDRAL: PAINTING AND INNOVATION IN RETABLE SCULPTURE</i>	
O SEMINÁRIO (MUSEU MUNICIPAL),	37
O PAÇO E O MIRADOURO DA "PORTA DO CRATO"	
<i>THE SEMINARY (MUNICIPAL MUSEUM), THE PALACE AND THE CRATO GATE VIEWPOINT</i>	
O PALÁCIO AMARELO E O MUSEU DA TAPEÇARIA	39
<i>THE YELLOW PALACE AND THE TAPESTRY MUSEUM</i>	
O ARRABALDE DA DEVESA	41
<i>THE "DEFENCE" SUBURB</i>	
A RUA DIREITA, O ROSSIO E O JARDIM	
<i>THE RUA DIREITA, THE ROSSIO AND THE GARDEN</i>	
O MERCADO MUNICIPAL, O MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO	46
E O COLÉGIO DE SÃO SEBASTIÃO	
<i>THE MUNICIPAL MARKET, ST BERNARD'S MONASTERY AND ST SEBASTIAN'S COLLEGE</i>	
DAS TERRAS EM REDOR	51
<i>ABOUT THE SURROUNDING LAND</i>	



APRESENTAÇÃO PRESENTATION

Este é um convite para visitar e conhecer a cidade e o concelho de Portalegre: a sua história, o património, os recursos paisagísticos e as gentes.

This is an invitation to visit and get to know the city and municipality of Portalegre: its history, its heritage, its landscapes and its people.

O que faz de Portalegre uma terra de encantos, além de uma cidade alentejana "cercada de serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobreiros", como a descrevia José Régio?

What makes Portalegre an enchanting place, besides it being a city in the Alentejo "surrounded by sierras, winds, cliffs, olive trees and cork oaks", as José Régio described it?

É o que se desvenda nesta "Visita Guiada". Enquadrada pelo castelo, as "torres da velha Sé", as chaminés da corticeira Robinson, os passeios públicos e o casario do Centro Histórico, de que sobressai um notável conjunto de casas solarengas, a cidade estende-se nas faldas da Serra de São Mamede.



This is what is revealed in this "Guided Tour". Framed by the castle, the "towers of the old Cathedral", the chimneys of the Robinson cork factory, the public walks and the houses in the Historic Centre, with its outstanding set of noble mansions, the city stretches over the foothills of the São Mamede Sierra.

A par da beleza natural, cumpre-nos evidenciar a nossa gastronomia e os nossos vinhos, produtos que complementam a oferta turística da região e que encerram, no seu modo de fazer e nos seus sabores únicos, um legado que é parte da nossa riqueza histórica e cultural e nos enche de orgulho.

As well its natural beauty, we must also highlight our gastronomy and our wines, products which complement what the region has to offer tourists and which, by the way they are made and with their unique flavours, round off a legacy that is part of our historical and cultural wealth and fills us with pride.

Sejam bem-vindos a Portalegre!

Welcome to Portalegre!

Maria Adelaide Franco Lebreiro de Aguiar Marques Teixeira
Presidente da Câmara Municipal de Portalegre
Mayor of Portalegre Municipal Council

DAS BELAS ORIGENS ABOUT THE BEAUTIFUL ORIGINS

Um cippo dedicado pelo município de *Ammaia* (no concelho de Marvão) ao imperador Lúcio Aurélio (séc. II), hoje no museu municipal, mas recolhido na ermida do Espírito Santo, confundiu, outrora, as origens da cidade que se julgava de berço romano. Outro testemunho arqueológico, constituído por “pedaços de muros e esquinas de torres” que rodeavam a primitiva ermida de São Cristóvão, apresentando ainda, em 1619, uma porta sobre a qual constava uma “cruz pintada a modo de comenda do hábito de Cristo” (antiga fortificação templária?), levaram o autor do *Tratado da Cidade de Portalegre*, o



A cippus dedicated to Emperor Lucius Aurelius (2nd century) by the *municipium* of Ammaia (in the municipality of Marvão) and recovered from the chapel of the Holy Spirit (*ermida do Espírito Santo*), which is now in the municipal museum, led to the misconception that the city was of Roman origin.

Further archaeological evidence, consisting of “bits of walls and corners of towers” that surrounded the original chapel of St Christopher (*ermida de São Cristóvão*), where in 1619 still stood a doorway and above it a “cross painted in the manner of the badge on the habit of Christ” (an old Templar fortification?), led the author of the Treaty of the



padre Diogo Pereira de Sotto Maior, a carrear, também, esta antigualha para as tentativas de compreensão do nascimento da cidade. Contudo, este autor dá, na parte final da sua lucubração, a opinião que lhe parece mais verosímil: um porto seco (lugar de passagem e de abrigo) “que divide a Pena ou Monte de Sam Tomé da Cabeça do

City of Portalegre (*Tratado da Cidade de Portalegre*), the priest Diogo Pereira de Sotto Maior, to ponder this antique in his attempts to understand the birth of the city. At the end of his lucubration, however, the author offers the opinion that he finds more plausible: a dry port (a place of transit and shelter) “that divides the hill of Sam Tomé (*Pena* or *Monte*



Mouro”, por onde corria o caminho (evitando a Serra de São Mamede) que ligava, na região, as povoações do sul com as do norte, terá dado o nome à cidade: “porto alegre”, “porque sua vista é alegre e aprazível aos olhos de quem nele os punha”. E quem passava podia abrigar-se, estanciar, a meia-encosta, junto às “Vendas dos Portelos” (topónimo que já existia em 1304), hoje bairro de São Bartolomeu. “E esta opinião tenho eu por mais certa e verdadeira”, escreveu o padre Diogo.

de Sam Tomé) from the Moor's Head (Cabeça do Mouro)” through which ran the path (avoiding the São Mamede Sierra) that connected the southern villages with the northern villages in the region, gave the city its name: “porto alegre” (“cheerful port”), “since the sight of it is cheerful and pleasant to those who lay eyes on it”. And those who passed by could find shelter and rest on the hillside, by the “Vendas dos Portelos” (a toponym that already existed in 1304), today the neighbourhood of St Bartholomew (bairro de São Bartolomeu). “And I find this the most correct and true opinion”,



E nós também. Uma coisa nos parece incontestável: o sítio de implantação de Portalegre, com o padrao da sua serra, a nascente, não foi escolhido, como em tantos outros casos, por razões defensivas. Concordemos: poucas são as cidades que devem o seu nome à própria beleza.

wrote Father Diogo. And we do too. One thing seems to us undeniable: unlike many other settlements, the location of Portalegre, with the mountain range to the East, was not chosen for defensive reasons. Let us agree: few are the cities that owe their name to their beauty.



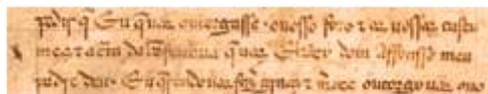
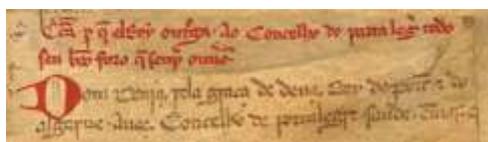
VILA E CONCELHO DE PORTUALACRI TOWN AND MUNICIPALITY OF PORTUALACRI

Olhando para trás, podemos vislumbrar um começo sem grande protagonismo regional. Com efeito, a vila de Portalegre estava integrada no termo de Marvão (foral de 1226), constituindo, com esta vila e com Arronches, um senhorio doado, em 1271, por D. Afonso III ao infante D. Afonso, acrescido de Vide em 1273. Em 1299 (Maio-Outubro), Portalegre foi cercada e submetida por D. Dinis, auxiliado pelos freires das Ordens de Avis e do Templo. O arraial régio foi montado onde hoje está a ermida de São Cristóvão, dominando o casario. Dissolve-se o senhorio e o rei força o escambo de Portalegre e de Marvão, em 1230, respectivamente, por Sintra e Ourém.

Relativamente à constituição do município, tudo o que possuímos são referências indirectas, já que o foral desapareceu. Sabemos que em 1229 se venderam, aos Templários, umas casas e quintais na “uilla de Portualacri”, e que, em 1253, se devolveu à mesma Ordem uma herdade que o “Concilio de Portualacri” tinha usurpado. E Alexandre Herculano chegou a ver o selo municipal em documento desta última década. Contudo, a atribuição de foral (palavra que só se vulgariza no séc. XIV) por D. Afonso III é atestada na carta que D. Dinis fez em Portalegre, logo no final do cerco. Outro privilégio concedido por este rei, na mesma altura, foi o de a vila nunca mais poder ser atribuída a “Ifante nem a Rico homẽ nem a Rica dona nem a out.º homẽ nenhuũ”, ou seja, que permanecesse em posse régia.

Looking back, its beginnings seemed to lack regional prominence. Indeed, the town of Portalegre was located within the limits of Marvão (charter of 1226), thus forming, in 1271, together with this town and with Arronches, a domain that was bestowed on Prince Afonso by King Afonso III. In 1273, Vide was added to the domain. In 1299 (May-October), Portalegre was surrounded and seized by King Dinis, with the help of the friars of the Order of Avis and of the Knights Templar. The royal camp was set up where the chapel of St Christopher stands today, dominating the town. The domain was broken up and in 1230 the king forced the exchange of Portalegre and Marvão for Sintra and Ourém respectively.

Regarding the creation of the municipality, we only have indirect references, since the



Carta por que El Rei outorga ao concelho de Portalegre todo seu bom foro que sempre houveram

Dom Dinis pela graça de Deus rei de Portugal e do Algarve a vós concelho de Portalegre saúde. Enviaste

pedir que eu que vos outorgasse o vosso foro e os vossos costumes e a carta da benfeitoria que vos El Rei Dom Afonso meu padre deu. (...)

Letter with which the King bestows its rightful charter on the municipality of Portalegre.

King Dinis, by the grace of God King of Portugal and the Algarve, greets the county of Portalegre.

You requested that I bestow on you your charter and your customs and the letter of benefactor that my father King Afonso gave you.

De grande importância histórica para o conhecimento do burgo medieval é a carta pela qual o bispo da Guarda delimitou, em 1304, as paróquias portalegrenses, fornecendo-nos importantes dados toponímicos e inventariando nove freguesias. Todas elas tinham sido atribuídas, por D. Dinis, no final do cerco de 1299, a ordens religiosas-militares (Avis, Templo, Santiago e Hospital), premiando o seu auxílio na luta anti-senhorial. Dispersos pela cidade, ainda encontramos vestígios medievais, pelo menos do ponto de vista estilístico: portais góticos em edifícios vernáculos, a arcaria geminada do claustro do Mosteiro de Santa Clara (f. 1376), diversos vãos com arcos quebrados na igreja do Convento de São Francisco (séc. XIII) e o castelo, claro, de que falaremos mais à frente.



charter has disappeared. We do know that in 1229, a few houses and yards in the “town of Portulacri” were sold to the Templars, and that in 1253, a large estate which had been seized by the “Council of Portulacri” was returned to the same Order. And Alexandre Herculano actually saw the municipal seal on a document from the 1250s. However, the granting of the town's charter, or “foral”, (a word that only became widespread in the fourteenth century) by King Afonso III is confirmed in the letter that King Dinis wrote in Portalegre, right after the end of the siege.



Another privilege bestowed by this king at that time was that the town could never again be given to a “prince, rich man or woman, nor any other man”, meaning it would from that moment onwards remain a royal possession. Of great historical importance to our knowledge of the medieval town is the letter with which the bishop of Guarda defined, in 1304, the parishes of Portalegre, thus providing us with important toponymic information and recording nine parishes. All of them had been conferred, by King Dinis after the 1299 siege, on religious-military orders (Avis, Templars, Santiago and Hospital), to reward their support in the anti-manorial fight. Scattered across the city, we still find medieval traces, at least from a stylistic point of view: Gothic portals in vernacular buildings, the arcade in the cloister of the Monastery of St Clare (*Mosteiro de Santa Clara*) (founded 1376), several vaults with lancet arches in the church of the Convent of St Francis (*Convento de São Francisco*) (thirteenth century) and the castle, of course, which we will speak of later.



DO[M] DINIS REY DE PORTUGAL E DO ALGARVE
ACABOU ESTA OBRA C[ÉSAR] MCCCLIII É ORRA DE
SÃ FRÃNCISCO

Museu Municipal de Portalegre



DOM DINIS KING OF PORTUGAL AND THE ALGARVE
COMPLETED THIS WORK IN 1354 (EVA OF CAESER) IN HONOR OF
SAINT FRANCIS
Portalegre Municipal Museum

A PRAÇA DA REPÚBLICA REPUBLIC SQUARE

O CONVENTO DE SÃO FRANCISCO E A FÁBRICA ROBINSON ST FRANCIS'S CONVENT AND THE ROBINSON FACTORY

A Praça da República é, verdadeiramente, a sala de visitas da cidade. Espaço desafogado, o antigo arrabalde de São Francisco, ou Corro, fazia e ainda “faz uma grande majestade e recebimento à entrada da cidade”, como escreveu o padre Sotto Maior. Ali se instalou, no topo oposto à Porta de Alegrete, o Convento de São Francisco, com apoios régios de D. Afonso III e de D. Dinis que o terá concluído, conforme lápide evocativa, em 1316 (Era Cristã). No início eram

The Republic Square (*Praça da República*) is truly the city's stateroom. The open space, originally the suburb of St Francis (*arrabalde de São Francisco*) or “*Corro*”, lent and still “lends great majesty and welcome at the entrance to the city”, as Father Sotto Maior wrote. The Convent of St Francis was established opposite the Alegrete Gateway (*Porta de Alegrete*), with royal support from King Afonso III, and King Dinis who, according to the evocative memorial stone, concluded



frades Claustrais, o que explica a sua avantajada igreja, passando a Observantes em 1542. Um dos primeiros documentos que prova a sua existência é a doação, em 1266, da Fonte dos Frades, para seu consumo. Já em 1274, beneficiaram da doação de propriedades e da “adega da porta de

its construction in 1316 (Christian Era). At the beginning they were Conventual friars, which explains their large church. In 1542 they became Observant friars. One of the first documents which proves their existence is the 1266 donation of the Friars' Fountain (*Fonte dos Frades*), for their use. Then in

Alegrete” para a instalação de um hospital. Sucessivamente reabilitado ao longo dos séculos, o convento chegou aos nossos dias com interessantes documentos artísticos na sua igreja: o túmulo de Gaspar Fragoso (1571), com estátua jacente e retábulo renascentistas, bem como os silhares de azulejo da capela-mor, barrocos, com cenas franciscanas.



1274, they benefited from the donation of property and the “Alegrete Gate cellar”, for the establishment of a hospital. Gradually rehabilitated over the centuries, the convent reached our time with interesting artistic elements in its church: the tomb of Gaspar Fragoso (1571), with Renaissance-style recumbent effigy and

retable, and the baroque tile ashlar of the main chapel, with Franciscan scenes.

Depois de encerrado o convento (1834), serviram as suas instalações funções diversas, entre as quais as de Quartel de Infantaria 22 (1885) e de Artilharia Montanha (1913-1938), bem como de armazéns da Fábrica da Rolha, do industrial George Robinson. Esta família inglesa construiu a fábrica na década de 1840, na sequência, aliás, da actividade corticeira que outra família da mesma nacionalidade (Reynolds) aqui introduzira a partir de 1835. O patrão

After the convent closed (1834), the building served different purposes, among which as a Barracks, for the 22nd Infantry (in 1885) and again for the Mountain Artillery (from 1913 to 1938), and as the warehouses of the Cork Factory, belonging to the industrialist George Robinson. This English family built its factory during the 1840s, continuing the cork business that another English family



George Robinson (m. 1897) foi profundamente estimado pelos seus operários e, até há bem pouco tempo, o cheiro da cortiça era o cheiro da praça, que estranhamente nunca era percebido como poluição, tal era o seu papel na identificação da cidade. Chegava a dizer-se, quando se estava longe e já com saudades da santa terrinha: “não há meio de ver o fumo das chaminés da Fábrica da Rolha...”. Toda esta actividade industrial, no domínio da cortiça, que levou o nome de Portalegre ao mundo inteiro, gerou uma importante herança cultural, tendo sobrevivido uma arqueologia industrial digna de musealização que aguarda valorização adequada.



(Reynolds) had introduced here from 1835. The owner, George Robinson (d. 1897), was greatly esteemed by his workers and, until very recently, the square smelled of cork, which, oddly enough, was never perceived as pollution, such was its role in the city's identity. People even used to say, when far away and missing

their beloved town, “no longer do I see the smoke of the Cork Factory's chimneys...”. All this industrial activity, related to cork production, made the name of Portalegre internationally known, and generated an important cultural heritage, leaving an industrial archaeology worthy of a museum, which is still awaiting proper assessment.





OS PALÁCIOS E O ANTIGO MERCADO THE PALACES AND THE OLD MARKET

Voltando à Idade Média, que esta praça assim o obriga, ecoam outros factos, como o atestado por Fernão Lopes, de ter residido no Corro de Baixo Iria Gonçalves do Carvalho, mãe de D. Nuno Álvares Pereira. E foi precisamente nesse lado da praça que se haveriam de levantar os dois palácios que muito a nobilitaram: barroco, o da família Chioli (oriunda de Florença no séc. XVI); de maior imponência e com uma frontaria mais neoclássica, o da família Avilez (oriunda das Astúrias no séc. XIV).

This square requires us to go back to the Middle Ages, where, according to Fernão Lopes, Iria Gonçalves do Carvalho, the mother of Dom Nuno Álvares Pereira, lived in the *Corro de Baixo*. And it was precisely on this side of the square that the two palaces that greatly ennobled it would be built: the Baroque one, of the Chioli family (who came from Florence in the sixteenth century); and the more magnificent one with the more Neoclassical facade, of the Avilez family (who came from Asturias in the fourteenth century).



Foi João da Fonseca Acciaiolli Coutinho quem, c. 1764, promoveu uma intervenção de fundo no palácio. Depois de vendido ao Estado (1892) pelo seu último proprietário, o político carismático Diogo da Fonseca Acciaiolli Coutinho (1830-1904), o edifício foi progressivamente adaptado a Liceu (1887 -1977), instalando-se a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

It was João da Fonseca Acciaiolli Coutinho, who, around 1764, launched a large scale work on the palace. After being sold to the State (1892) by its last owner, the charismatic politician Diogo da Fonseca Acciaiolli Coutinho (1830-1904), the building was gradually turned into a secondary school (1887-1977), where, in 1985, the College of Education and Social Sciences (*Escola Superior de Educação e*

em 1985. Não deixe de visitar o escadório, com os seus silhares de azulejo, de moldura rococó e característicos concheados que também se esculpam no granito do guarda-corpo da escada, a rodear óculos. As cenas mais galantes e bucólicas estão no salão nobre e as mais viris nas escadas, onde pontuam as caçarias.

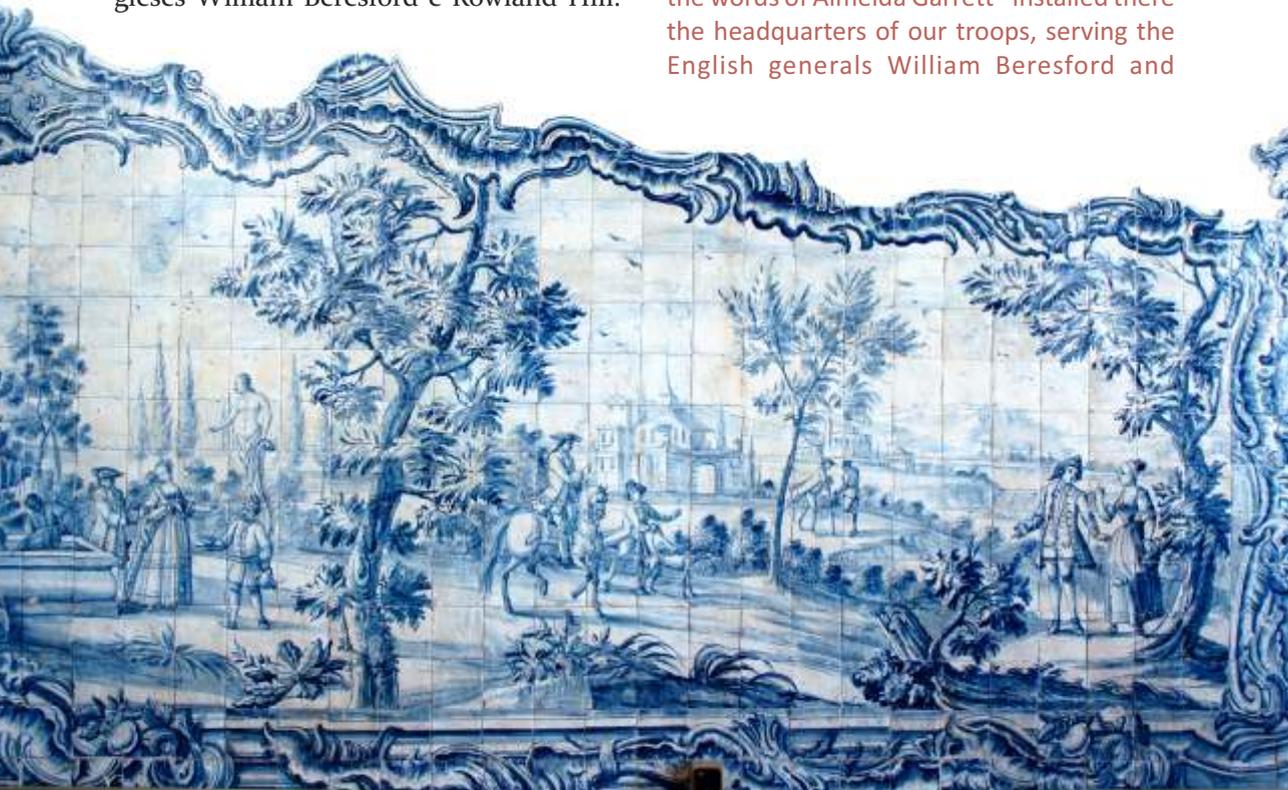


Ciências Sociais) was accommodated. Don't miss the monumental staircase, with its tile ashlars, with Rococo mouldings and the typical shell-shapes which were also carved in the granite of the staircase's guardrails, around the lunettes. The more graceful and bucolic scenes are located in the great hall, and the more virile are located on the

stairs, where the hunting scenes in particular stand out.

Também o Palácio Avilez passou ao domínio público (1938), estando arrendado ao Governo Civil desde 1885. Curiosamente, a família Avilez entrelaçou-se com a do Condestável e, posteriormente, com a família Acciaioli. Ali instalou o Tenente-General Conde Jorge de Avilez (1785-1845) - "O mais antigo, mais distinto e fiel general da liberdade na nossa terra", no dizer de Almeida Garrett -, em 1801 e durante as Guerras Peninsulares, o quartel-general das nossas tropas, servindo aos generais ingleses William Beresford e Rowland Hill.

The Avilez Palace also became a public building (1938), having welcomed the Civil Government in 1885. Interestingly, the Avilez family became related to that of the Constable, and later, to the Acciaioli family. In 1801 and during the Peninsular Wars, Lieutenant General Count Jorge de Avilez (1785-1845) - "The oldest, most distinguished and loyal general of freedom in our land", in the words of Almeida Garrett - installed there the headquarters of our troops, serving the English generals William Beresford and



Na altura, o palácio foi visitado pelo Duque de Wellington e, no século seguinte, pelo rei D. Carlos (1907). E foi da sua varanda que, pela primeira vez em Portalegre, no dia 5 de Outubro de 1910, Baltazar Teixeira hasteou a bandeira republicana. O palácio Avilez foi, sem dúvida, um palco importante da história da cidade.

Rowland Hill. The palace was visited then by the Duke of Wellington and, in the following century, by King Carlos I (1907). And it was from its balcony that, for the first time in Portalegre, on 5 October 1910, Baltazar Teixeira raised the Republican flag. The Avilez palace was, without doubt, an important arena in the city's history.



Uma última referência para o novo mercado da nova Praça “do Príncipe Real” que se inauguraram em 1894. Dotado de lojas que ainda hoje persistem, manteve-se em funcionamento até à inauguração do actual Mercado Municipal (1954). Um pouco antes do seu *terminus*, o pitoresco deste “mercado das quartas-feiras” foi magistralmente captado por Lauro Corado (1908-1977), numa figuração claramente modernista.

One final reference to the new market in the new Royal Prince Square (*Praça “do Príncipe Real”*) which were both inaugurated in 1894. Furnished with shops that exist to this day, it continued to operate until the inauguration of the current Municipal Market (1954). Shortly before its closure, the picturesque character of this “Wednesday market” was masterfully captured by Lauro Corado (1908-1977), in a clearly modernist painting.

A MANUFATURA DE TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE THE PORTALEGRE TAPESTRY MAKING COMPANY

Mesmo ao lado da igreja de São Francisco, em antigo lagar, foi reinstalada, em 2005, a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre (MTP). Depois de uma tentativa gorada de criação da tapeçaria portuguesa no séc. XVIII, pelo Marquês de Pombal (em Lisboa e em Tavira), após o terramoto, ela ressurgiu em 1948, em Portalegre, pela iniciativa de Manuel do Carmo Peixeiro e Guy Fino. O êxito alcançado pode atribuir-se à conjugação de dois factores: por um lado,



The Portalegre Tapestry Making Company (*Manufatura de Tapeçarias de Portalegre* or *MTP*), was reinstalled, in 2005, right next to the church of St Francis, in an old olive mill.

After a failed attempt by the Marquês de Pombal, following the 1755 Lisbon earthquake, to create Portuguese tapestries (in Lisbon and Tavira), tapestry making resurged in 1948, in Portalegre, on the initiative of Manuel do Carmo Peixeiro and Guy Fino. Its success was due to a combination of two factors: on the one hand,



às extraordinárias potencialidades técnico-artísticas (de expressão plástica, de reprodução fiel da pintura original e de resistência física) do ponto inventado por Manuel do Carmo Peixeiro, desde então designado por “ponto de Portalegre”; por outro, à dinâmica empresarial e de animação cultural empreendida por Guy Fino para impor internacionalmente as tapeçarias e a destreza das suas tecedeiras

there were the extraordinary technical and artistic capabilities of the stitch (its artistic expression, physical strength and ability to reproduce faithfully the original painting), which Manuel do Carmo Peixeiro invented, known ever since as the Portalegre stitch; on the other hand, there was the business and cultural drive on the part of Guy Fino to establish the tapestries internationally, and the dexterity of his weavers (whom Jean

(que Jean Lurçat havia de considerar as melhores do mundo). De 1948 aos nossos dias, foram mais de duas centenas os pintores nacionais e estrangeiros que reproduziram as suas obras em Portalegre e as viram depois, expostas, em salas de grande prestígio internacional. Transposto o original para o quadriculado do “desenho de tecelagem” e escolhidos minuciosamente os tons exactos, dentre a paleta de 7000 cores da MTP, a obra final é, a seu modo, também, uma obra de arte, dada a singularidade plástica que a lã lhe confere, na densidade em que o ponto é tecido, na textura conseguida e na escala final em que se apresenta. São estas potencialidades técnico-artísticas que permitiram à MTP acompanhar, sem qualquer dificuldade, a evolução da arte contemporânea, permitindo a sua expressão através da tapeçaria. Nas instalações da MTP, o propósito é visitar para comprar (o que também poderá fazer na galeria de Lisboa), mas tem à sua disposição, na cidade, o Museu da Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino, na Rua da Figueira, por onde passaremos na nossa visita.



Lurçat would later consider the best in the world). From 1948 to the present, over two hundred national and foreign painters have had their works reproduced in

Portalegre and seen them exhibited in prestigious international showrooms. Once the original has been transposed onto squared paper to produce the “weaving design” and the exact tones have been carefully selected from MTP’s palette of 7000 colours, the final work is also, in its own way, a work of art. This is due to the artistic uniqueness conferred by the wool, the density of the weave, the texture achieved and the scale of the final work. These are the technical and artistic capabilities that have enabled MTP to easily keep up with the evolution of contemporary art, and express it through tapestry. You may visit MTP’s premises if you wish to buy (which you may also do at their Lisbon gallery), but there is also the Museum of the Portalegre Tapestry (*Museu da Tapeçaria de Portalegre*) Guy Fino, on Fig Tree Street (*Rua da Figueira*), along which our visit will take us.





A CASA-MUSEU JOSÉ RÉGIO THE JOSÉ RÉGIO HOUSE-MUSEUM

Contornando o novel CAE - Centro das Artes do Espectáculo de Portalegre (inaug. em 2006) no sentido do cemitério - onde se vêem os ciprestes, como “dedos apontados de gigantes enterrados” -, damos com uma “casa velha, velha, grande, tosca e bela” (“Toada de Portalegre”, *Fado*, 1941) onde viveu José Régio (1901-1969). Ali se instalou enquanto exerceu a profissão de professor no Liceu de Portalegre (1929-1962) e, após 1966, de forma menos frequente, passando mais tempo em Vila do Conde, sua terra natal. Apaixonado por antiguidades, sobretudo por arte sacra e por artesanato artístico de cariz popular, foi aumentando e enriquecendo a sua colecção, à medida que alargava, com novas divisões, não só o espaço ocupado no casarão em que vivia como o de uma casa em frente, o n.º 17, que arrendou no Largo da Boavista. “Um amor, uma paixão, uma mania, um vício” (“A minha casa em Portalegre. Como começa uma colecção de velharias”, in *O Primeiro de Janeiro*, 1.I.1962”) que ia mantendo com conhecidas dificuldades, paralelamente à sua afirmação como escritor de géneros vários e como figura cimeira do segundo modernismo português. Considerava-se, também, “um desenhista de domingo”, sendo, de facto, dotado de grande poder expressivo.



Going around the new Performing Arts Centre of Portalegre (CAE - *Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre*), inaugurated in 2006, towards the cemetery - where one can see the cypresses, like “pointing fingers of



buried giants” - we arrive at “an old, old, large, rough and beautiful house” (“Toada de Portalegre”, *Fado*, 1941) where José Régio lived (1901-1969). It was there that he settled while he was a teacher at the Portalegre Secondary School (*Liceu de Portalegre*) (1929-1962) and from 1966, he used the house less often, since he started spending more time in Vila do Conde, his hometown. Keen on antiques, especially religious art and artistic folk handicrafts, he gradually increased and enriched his collection, filling new rooms, not only in the large house where he lived, but also in a house that he rented in the street opposite, number 17 in the *Largo da Boavista*. “A love, a passion, an obsession, an addiction” (“A minha casa em Portalegre. Como começa uma colecção de velharias”, in *O*

Com exceção dos seus primeiros dois livros – *Poemas de Deus e do Diabo* (1925) e *Biografia: sonetos* (1929) –, a maior parte da sua obra foi escrita em Portalegre. No poema “Fado Alentejano” (*Fado*, 1941), diz do Alentejo, ter sido “Pátria que à força escolhi”. Mas é na solidão desta província, a que chamava de “Convento do céu aberto!”, na sua cidade e na sua casa – “À qual quis como se fora / Feita para eu morar nela” (“Toada de Portalegre”) - que se faz “monge”, reconhecendo que chegou “Coberto de vis cadeias! / Mas estas com que me enleias, / Deram-me asas e raízes” (“Fado Alentejano”). Comprazendo-se na sua solidão, escreve: “Só, às vezes aqui fechado na Toca, a sós com os meus livros, os meus papéis, as minhas antiguidades, os meus devaneios, - tenho uma glória de felicidade de avarento, de velho ou de místico... não sei bem: uma íntima, ou como desesperada, satisfação de quem se sente só no mundo com as suas coisas...” (*Páginas do Diário Íntimo*, 2004).



A própria “literatura viva”, que defendia como paradigma na *Presença*, estava a carácter com o seu *modus vivendi*: “Literatura viva é aquela em que o artista insuflou a sua própria vida, e que por isso mesmo passa a viver de vida própria” (*Presença*, n.º 1, 1927).

Primeiro de Janeiro, 1.1.1962”) which he maintained with well-known difficulty, at the same time as asserting himself as a writer of various genres (among which poetry naturally stands out) and as a figure of the utmost importance in the second Portuguese Modernism movement. He also saw himself as a “Sunday sketcher”, being indeed gifted with a great power of expression.

With the exception of his first two books - *Poemas de Deus e do Diabo* (1925) and *Biografia: sonetos* (1929) - most of his work was written in Portalegre. In the poem “Fado Alentejano” (*Fado*, 1941), writing about the Alentejo, he says that it was the “Homeland that he chose by force”. But it is in the loneliness of this province, which he called a “roofless Convent!”, in his city and in his house - “Which I wanted as if it had been/ Made for me to live in” (*Toada de Portalegre*) - that he becomes a “monk”, recognising that he arrived “Covered in vile chains! / But these with

which you entangle me, / Gave me wings and roots” (*Fado Alentejano*). Taking pleasure in his solitude he writes: “Alone, sometimes shut here in the Den, alone with my books, my papers, my antiques, my daydreams, - I have the glorious happiness of a miser, of an old man or mystic... I am not sure: an intimate, or desperate, satisfaction of one who feels alone in the world with his things...” (*Páginas do Diário Íntimo*, 2004). Even the “literatura viva” (“live literature”) that he defended

as a model in *Presença*, was in accordance with his *modus vivendi*: “Live literature is the literature into which the artist breathed his own life, and for that very reason, it comes alive” (*Presença*, n.º 1, 1927).

Para quem queira conhecer Portalegre, preciso é que visite a Casa-Museu José Régio, porque ela faz parte da alma da cidade, por sua vez imortalizada na célebre “Toada” a que Villaret emprestou a voz, insubstituível. Mas não se iluda: como escreveu David Mourão-Ferreira, apesar de “localmente enraizado”, Régio “aspirava ao universal” (*José Régio. Fragmentos poéticos*, 1978). Avesso a percorrer os caminhos (de toda a natureza) que outros lhe apontavam (“Não, não vou por aí! Só vou por onde / Me levam meus próprios passos...”) (“Cântico Negro”, *Fado*, 1941), deixemos aqui, também, uma referência aos valores da liberdade e da democracia que defendia, dando provas inequívocas e corajosas desse posicionamento durante a ditadura e num meio provinciano fortemente condicionador.



For those who want to get to know Portalegre, a visit to the José Régio House-Museum (*Casa-Museu José Régio*) is a must, since it is part of the soul of the city, in its turn immortalized in the famous “Toada” to which Villaret lent his irreplaceable voice. But do not be deceived: as David Mourão-Ferreira wrote, though “locally rooted”, Régio “aspired to the universal” (*José Régio. Fragmentos poéticos*, 1978). Reluctant to follow the paths (of all natures) that others pointed out to him (“No, I will not go that way! I will only go / Where my own steps take me...”) (“Cântico Negro”, *Fado*, 1941), we should also leave here a reference to the values of freedom and democracy that he defended, providing clear and brave proof of that position during the dictatorship in a rural environment which was very restricting.





O CENTRO HISTÓRICO DE INTRAMUROS THE HISTORIC CENTRE WITHIN THE WALLS

A PORTA DE ALEGRETE THE ALEGRETE GATE

A Porta de Alegrete é referida em documento 1274, o que prova que a muralha urbana já existia em tempos de D. Afonso III (1248-1279). É por esta porta que vamos entrar no centro histórico de intramuros, não sem que façamos referência, pela *petite histoire* que se impõe, ao pequeno nicho que nela se vê e que foi pomo de discórdia entre Franciscanos e Jesuítas. Exibia um São Francisco que os Jesuítas não queriam à sua porta depois que se instalaram na Igreja de Santa Maria-a-Grande, em 1605, onde haveriam de construir colégio. Por seu turno, os Franciscanos não gostavam dos Jesuítas tão próximos das clarissas... O bispo, que tomou o partido dos Jesuítas, acabaria apedrejado pelos frades e povo das vizinhanças, saindo os Franciscanos, a defender a sua causa, com espadas, espetos e machados e obrigando o bispo e seus apoiantes a fugir pelas ruas da cidade. Acabaram os frades - os que não conseguiram fugir -, presos e açoitados publicamente, sendo a sua comunidade integralmente substituída. Saindo pela Porta de Alegrete - cruzada por Filipe I quando visitou a cidade



The Alegrete Gate (*Porta de Alegrete*) is mentioned in a 1274 document, which proves that the town wall already existed in the time of King Afonso III (1248-1279). It is through this gateway that we will enter the historic centre within the walls, but not without mentioning, because of the little story connected with it, the small niche one can see in it, which was a bone of contention between Franciscans and Jesuits. It used to contain a St Francis that the Jesuits did not want at their door, after they had settled in the Church of St Mary-the-Great (*Igreja de Santa Maria-a-Grande*) in 1605, where they would eventually build a college. In turn, the Franciscans didn't like the Jesuits being so close to the Poor Clares (*Clarissas*)... The bishop, who took the Jesuits' side, would end up being stoned by the friars and the people of the neighbourhood, and the Franciscans, coming out with swords, skewers and axes to defend their cause, obliged the bishop and his supporters to flee through the city streets. The friars who weren't able to escape ended up being arrested and whipped in public, and their community was replaced in its entirety. When you go through the Alegrete Gate -

em 1581 -, entra-se no espaço intramuros pela Rua da Carreira que, como o próprio nome indica, servia o trânsito de carros que abasteciam a cidade. Era esta uma das artérias mais importantes que penetravam o coração da urbe, em direcção à Praça onde a catedral se haveria de erguer a partir de 1556.

which King Filipe I passed through when he visited the city in 1581 - you enter the space within the walls via "Track street" (*Rua da Carreira*), which, as its name shows, was used by the carts that supplied the city. This used to be one of the most important arteries that penetrated the heart of the town, towards the Square, where the cathedral would be built from 1556 onwards.



O CASTELO, A MURALHA URBANA E A RUA OS BESTEIROS THE CASTLE, THE TOWN WALL AND CROSSBOWMEN'S STREET

Quem mandou construir o castelo? Sabemos que em 1271 já existia, uma vez que D. Afonso III refere, na sua carta de doação ao Infante D. Afonso, "os meos castelos e as minhas vilas de Marvão e de Portalegre e de Arronches". E também sabemos, como referimos há pouco, que em 1274 já existia muralha urbana, com portas, que em planta militar espanhola de 1801 eram sete (ver planta). Também D. Dinis interveio nas fortificações de Portalegre: Rui de Pina, na sua *Crónica*, refere que "Este Rey em seu tempo fez quazi de novo todas as Vilas, e Castelos de riba Dodiana", elencando o de Portalegre. Com certeza que o terá feito depois de retirar a vila e o seu castelo da posse de seu irmão, em 1299, através de cerco prolongado. Muito provavelmente, foi reforçado todo o sistema defensivo

Who ordered the construction of the castle? We know that it already existed in 1271, since King Afonso III, in his endowment letter to Prince Afonso mentions "my castles and my villages of Marvão and of Portalegre and of Arronches". And we also know, as we mentioned earlier, that in 1274 there was already a town wall, with gateways - seven, according to an 1801 Spanish military plan (see plan). King Dinis also intervened in Portalegre's fortifications: Rui de Pina mentions in his *Chronicle* that "This King in his time practically rebuilt all of the Towns, and Castles above the River Guadiana", listing also



Portalegre. He must have done that after he took the town and its castle from his brother, in 1299, after a prolonged siege. It is very likely that he reinforced all of the defensive system (castle and town wall), although the

(castelo e muralha urbana), se bem que a barbacã extensa que ainda apresenta alguns troços deva ser mais tardia. Da velha alcáçova persistem as três torres, outrora interligadas por muralhas, conformando o pátio, sendo a torre nascente a de menagem. No piso térreo desta torre vê-se a porta (emparedada) de arco quebrado que permitia a entrada pela barbacã. O acesso à sala intermédia - de abóbada achatada, manuelina, com nervuras chanfradas, formando estrela de quatro pontas, com bocetes decorados com a Cruz de Cristo e motivos vegetalistas, exibindo no fecho o escudo real - era defendido por uma porta que se situa a grande altura (4,45 m) e por bueiras na abóbada, permitindo o tiro vertical. A torre que atinge maior altitude situa-se a norte, é maciça até ao nível do adarve, apresentando apenas uma sala abobadada e frestada para a qual se entra através de porta com impostas de recorte côncavo, formando moldura antropomórfica ao gosto românico, e exibindo, no tímpano, o que parece ser um sol flamejante.



the defensive system (castle and town wall), although the extensive barbican which can still be seen in some sections is most likely of later date. Three towers of the old castle still

exist and initially they would have been connected by walls, thus forming the courtyard, with the East Tower being the Keep. On the ground level of this tower there is a (walled) gateway with a lancet arch which allowed entry through the barbican. Access to the intermediary hall - with a flat, Manueline vault with chamfered ribs, forming a four pointed star, with bosses decorated with the Cross of Christ and plant-inspired motifs, presenting the royal shield on the keystone - was defended by a door positioned at a great height (4.5 m) and by holes in the vault, through which to shoot vertically. The tallest tower is located to the North, it is solid up to the level of the battlement, and it presents only one vaulted hall with openings. This hall can be accessed through a door with impostes with concave cuttings, forming an anthropomorphic moulding in the Romanesque style, and showing, on the tympanum, what seems



Evento bélico, medieval, de importância para a história da cidade, foi a tomada do castelo pelo povo, no crítico ano de 1383, revoltando-se a vila contra o seu alcaide, D. Pedro Álvares Pereira, que tomara o partido castelhano. Por este facto, e porque a vila tomou, desde muito cedo, o partido do Mestre de Avis, D. João I veio a atribuir-lhe, em 1387, o título de “Leal”.

O castelo foi adquirido pelo Estado, em 1972, à família do Marquês de Sampaio, decorrendo, a partir daí, uma profunda intervenção que lhe deu a constituição actual. Abriu-se pela primeira vez ao público em 1999, com a instalação de um Núcleo Museológico Militar, na Torre de Menagem, turisticamente muito concorrido. Antes de voltarmos à Rua da Carreira, sinalizemos o portal gótico da Rua do Castelo, a atestar a antiguidade da rua, e lembremos que a Rua dos Besteiros, que já existia em 1304, lembra a instituição dos Besteiros do Conto, por D. Dinis, por alturas do cerco a Portalegre (1299). Talvez devido à ajuda prestada pelos Templários neste cerco, a Ordem de Cristo, que lhe sucede, possuía, em 1509, inúmeras casas nesta paróquia.



to be a flaming sun. An important - warlike and medieval - event for the history of the city, was the capture of the castle by the people, in the critical year of 1383, when the town rebelled against its governor, D. Pedro Álvares Pereira, who had taken the side of Castile. Due to this event, and because the town early on took the side of the Master of the Order of Avis (*Mestre de Avis*), King João I, as he later became, would grant it the title “*Leal*” (“Loyal”) in 1387.

In 1972 the State acquired the castle from the family of the Marquess de Sampaio. From that time onwards much work was carried out, which gave it its current form. It opened to the public for the first time in 1999, with the setting up of a Military Museum (*Núcleo Museológico Militar*), in the Keep, attracting many tourists. Before returning to the *Rua da Carreira*, we would like to point out the Gothic portal of Castle Street (*Rua do Castelo*), proof of the street's antiquity.

And we should remember Crossbowmen's Street (*Rua dos Besteiros*), already existing in 1304, which recalls the establishment by King Dinis of the *Besteiros do Conto* (a military unit equipped with crossbows), at the time of the siege of Portalegre (1299). Maybe thanks to the Templars' help during this siege, the Order of Christ, which succeeded them, had countless houses in this parish in 1509.





A ANTIGA RUA DA CARREIRA (19 DE JUHO) E OS SEUS PALACETES *THE OLD RUA DA CARREIRA (19 DE JUNHO) AND ITS VILLAS*

Logo à entrada, no primeiro largo que se nos depara, damos com o corpo da antiga igreja de Santa Maria-a-Grande, onde os Agostinhos Descalços constituíram o seu convento, a partir de 1673, tomando as instalações aos Jesuítas. Está ocupado pela GNR e ainda conserva o claustro. O palácio que tem frontaria para o largo é setecentista, de tendência neoclássica na configuração que chegou aos nossos dias. O frontispício parece um rosto, sendo a boca o portal rusticado e os olhos as duas janelas de sacada. Foi do Visconde de Portalegre, com coroa imposta a partir da criação do título (1870).



Right at the entrance, in the first square we come across, is the body of the old church of St Mary-the-Great, where, from 1673 onwards, the Barefoot Augustinians made their convent, occupying the Jesuits' old premises. It is now being used by the National Republican Guard (GNR) and the cloister is still preserved. The palace that faces the square dates to the eighteenth century and what has survived of it is Neoclassical in style. The frontispiece resembles a face, the mouth being the rusticated portal and the eyes the two French windows. It belonged to the Viscount of Portalegre, and the crown was put on when he received the title (1870).



The street gets narrower between manor houses of the same period until you see, to your right, the palace of the Count de Melo (*Palácio dos Condes de Melo*). The facade shows the coat of arms surrounded by a dazzling Rococo moulding. This building was the result of a well organised extension (1771/72) of the pre-existing palace, belonging to D. Nuno de Sousa (d. 1555), and it has very beautiful Manueline windows, which were classified as a National Monument in



1910. The sculpted granite work is remarkable, especially that on the central window of the top floor: a canopied arch resembling a *fleur-de-lis* that frames two round openings separated by a marble mullion, with intrados and doorposts with plant-inspired decoration. On the spandrel, one can see the family's quartered shield, around which is the inscription Nº VAZ DE SOUSA 1538 SE FEZ (made in 1538). It should be noted that, in 1541, this nobleman founded the chapel of Our Lady of Pity (*capela de Nossa Senhora da Piedade*) inside the Gospel chapel of the apse of the church of the Convent of St Francis, where he is buried. Some remnants of this small chapel can be found in the church of the Monastery of St Bernard.

A rua aperta-se entre solares do mesmo período até que, à direita, o palácio dos Condes de Melo deixa ver, na frontaria, o seu brasão envolto num fulgurante trabalho de massa ao estilo rococó. O edifício resultou de uma ampliação (1771/72) muito bem articulada do palácio pré-existente, de D. Nuno de Sousa (m. 1555), de belas janelas manuelinas classificadas de Monumento Nacional (1910). É notável o trabalho executado no granito, sobretudo na janela central do piso superior: um arco conopial flordelizado enquadra dois vãos redondos separados por mainel torso em mármore, com o intradorso e ombreiras decoradas com motivos vegetalistas. Na enjunta, o escudo espartelado da família contornado pela inscrição Nº VAZ DE SOUSA - 1538 SE FEZ. Anote-se que este fidalgo foi o instituidor, em 1541, da capela de Nossa Senhora da Piedade (de que restam elementos na Igreja do Mosteiro de São Bernardo), no interior da capela colateral do lado do Evangelho da igreja do Convento de São Francisco, onde está sepultado.





Antes de prosseguirmos, entremos no Largo Serpa Pinto - antigo Largo da Madalena, onde se levantava a igreja paroquial do mesmo nome -, exibindo ao centro um fontanário esculpido em lioz (Fonte da Boneca), com decoração neoclássica (1894), mesmo em frente do Palácio Barahona. Este edifício é um dos mais cenográficos da cidade. Começou a erguer-se no primeiro quartel do séc. XIX, por João Zuzarte Cid, para, passando de mãos, ser concluído e ganhar a designação que hoje possui com Francisco Barahona. Alberga o Arquivo Distrital de Portalegre. Com os dois torreões laterais e o corpo central alteado com frontão redondo, levemente contracurvado, lembra a arquitectura palaciana, neoclássica, se bem que a decoração dos vãos seja ainda barroca. Ainda um simples olhar para a igreja de São Tiago, outra sede de paróquia medieval, que chegou até nós naquele classicismo esqualido, quase civil. Constitui a capela mortuária da cidade. Nela concluiu o Padre Diogo Pereira de Sotto Maior, em 1616, a parte essencial do *Tratado da Cidade de Portalegre*.



Before we continue, let us step into Serpa Pinto Square, previously Madalena Square, where a parish church of the same name used to stand. In the centre one can see a fountain sculpted in limestone (*Fonte da Boneca* or Fountain of the Doll), with Neoclassical decoration

(1894), right in front of the Barahona Palace. This is one of the most scenic buildings of the city. Construction work was begun in the first quarter of the nineteenth century, by João Zuzarte Cid, only for the palace to change hands, be completed and receive the name it bears today with Francisco Barahona. It houses Portalegre's District Archive (*Arquivo Distrital de Portalegre*). With two side turrets and the central body of the building heightened with a round pediment, slightly counter-curved, it resembles Neoclassical, palace architecture, even though the decoration of the openings is still Baroque. Take a quick look at the church of St James (*igreja de São Tiago*), another medieval parish seat, which has survived to our

times in a squalid, almost civil classicism. It is now the city's mortuary chapel. In this church, the Priest Diogo Pereira de Sotto Maior concluded the main part of the Treaty of the City of Portalegre, in 1616.





O CAFÉ ALENTEJANO E O MOSTEIRO DE SANTA CLARA THE ALENTEJANO CAFÉ AND THE ST CLARE MONASTERY

E vamos continuar a nossa visita retomando a antiga Rua da Carreira (19 de Junho) e fazendo paragem no Café Alentejano que, em 1936, e com a traça do pintor portalegrense Benvindo Ceia (1870-1941), ocupou o lugar do antigo quintal do palácio de D. Nuno de Sousa. É um café modernista, quase inalterado nos seus espelhos, grandes vidraças e mobiliário. Chegou a ter música ao vivo nos anos 50. Aproveite para admirar o belo alto-relevo com motivos rurais de Américo Braga. Outrora a abarrotar de estudantes do liceu (do lado norte) e com uma clientela mais popular do lado contrário, era no exterior, debaixo de um pequeno alpendre, que uma das figuras típicas da cidade, “O Pintassilgo”, vendia diariamente os jornais no frenesim da hora de almoço.

We shall continue our visit by returning to the old *Rua da Carreira (19 de Junho)* and by stopping at the *Alentejano Café*. In 1936, this café, designed by the Portalegre painter Benvindo Ceia (1870-1941), was built on the site of the old garden of D. Nuno de Sousa's palace. It is a Modernist cafe, almost unchanged in regards to its mirrors, large



Descendo a Rua de Elvas - que se inicia com o edifício da Caixa Geral de Depósitos (inaug. 1940), com traça primitiva do Arq. João Simões e profunda alteração posterior, mas exibindo ainda uma belíssima e enorme pintura (1939) modernista de

window panes and furniture. It even had live music in the 1950s. Take some time to admire the beautiful high relief with rural motifs by Américo Braga. Once it was bursting with secondary school students (from the north side) and with a more common clientele from the opposite side. Outside the cafe, under a small porch, one of the city's typical figures, “*Pintas-silgo*” sold news-papers every day during the lunch time rush hour.



Dórdio Gomes (1890-1976) no seu interior - dá com a entrada do antigo Mosteiro de Santa Clara, onde hoje está instalada a Biblioteca Municipal (1999). A iniciativa da

Elvas Street (*Rua de Elvas*) starts with the *Caixa Geral de Depósitos* bank (opening: 1940), designed by Arch. João Simões and later greatly altered, which still, however, displays inside a large and beautiful Modernist painting (1939) by Dórdio Gomes

criação do cenóbio partiu das “matronas” Maria Fernandes e Elvira Anes que pediram a ajuda do Rei D. Fernando I. Em alvará de 1370, é-lhes dado o seu “paço” e “banho” e autorização para comprarem as casas anexas e taparem as ruas que fosse necessário englobar dentro da cerca.



(1890-1976). Going down the *Rua de Elvas*, you will come across the entrance to the old Monastery of St Clare, now occupied by the Municipal Library (1999). The “matrons” Maria Fernandes and Elvira Anes took the initiative to create this coenobium, by asking King Fernando I for help. In a charter of 1370, they received their “palace” and “bath” and permission to buy the adjacent houses and to close off the streets that would need to be within the enclosure.

Depois do seu encerramento, acolheu várias instituições de caridade e protecção social durante o séc. XX e, após o 25 de Abril, foi ocupado por várias associações culturais, de que destacamos “O Semeador”. A generalidade do mosteiro é visitável, mas a passagem pelo claustro, com a sua arcada gótica geminada, o fontanário rococó e a janela renascentista que pertencia ao edifício que a Caixa Geral de Depósitos veio substituir no local, merecem a sua visita.

After the monastery closed, the building housed many charity and social protection institutions during the twentieth century and, after the 25th April 1974 (the revolution which put an end to the dictatorship), it was occupied by several cultural associations, one of them being, “*O Semeador*” (The Sower). Most of the monastery can be visited, but it is worth visiting the cloister, with its Gothic twin arcade, the Rococo fountain and the Renaissance window which belonged to the building that the *Caixa Geral de Depósitos* bank replaced.





A CÂMARA VELHA E O LARGO DA SÉ THE OLD TOWN HALL AND THE LARGO DA SÉ (CATHEDRAL SQUARE)

A Rua da Carreira desemboca frente ao antigo edifício dos Paços do Concelho. Governava Portugal Filipe III quando, em 1632, se começou a erguer este harmonioso palacet. Clássico na geometria da sua frontaria, com frontões triangulares a encimar as janelas de sacada do andar nobre e o frontão que sobreleva a janela central. Quatro pináculos com terminação em bola, sobre os cunhais e as pilastras, procuram dar-lhe maior elegância.

Repare-se na porta, sobrelevada por escadaria, enobrecendo, à maneira barroca, a entrada no edifício. Curiosamente, foi destas sacadas que se deram brados pelo novo rei, D. João IV de Portugal. Evocando o facto se fez, com cartão de João Tavares (1959), uma das mais belas tapeçarias de Portalegre.



The old *Rua da Carreira* ends in front of the old building of the *Paços do Concelho* (old name for City or Town Hall). In 1632, when the construction of this harmonious palace began, King Filipe III ruled Portugal. Its facade is characterized by a classic geometry, with triangular pediments topping the full-length windows of the great hall and a pediment which heightens the main window. Four pinnacles ending in spheres, above the wedges and the pilasters, endow it with more elegance. Notice the door, atop a flight of stairs, ennobling the entrance to the building, in the Baroque fashion. Curiously, it was from these balconies that the new King João IV of Portugal was acclaimed with great cries. One of the most beautiful Portalegre tapestries was made to evoke this moment, under the authorship of João Tavares (1959).



A CATEDRAL THE CATHEDRAL

A instâncias de D. João III, o Papa Paulo III desanexou Portalegre do bispado da Guarda e criou a nova diocese (1549). Havia que escolher a melhor das igrejas paroquiais para ganhar o título de catedral anexando-lhe, para reforço de recursos, as duas paróquias mais próximas.

Havia também que eleger o sítio para a nova catedral. Recaiu a escolha em Santa Maria do Castelo por ser a paróquia com mais fregueses, mas também porque se situava “em lugar sumptuoso e na praça da dita cidade, onde mora toda a gente nobre e honrada de Portalegre”, como argumentou Gaspar Álvares, capelão da Rainha. Por sua vez, as paróquias extintas e anexadas foram as de São Vicente e a de Santa Maria-a-Grande que havia de receber o Cabido. Todo este processo ficou facilitado pela morte e não substituição do anterior Bispo da Guarda, D. Jorge de Melo (m. 1548), fundador do Mosteiro de São Bernardo.

A catedral, da invocação de N. S. da Assunção, começou a levantar-se em 1556, fechando-se a abóbada em 1571. Não há provas documentais, mas crê-se ser o projecto de Afonso Álvares (act. 1550-1575), arquitecto e engenheiro militar ao serviço de D. João III, autor da catedral de Leiria (i. 1552), com a qual a de Portalegre partilha semelhanças. Escapando aos espartilhos



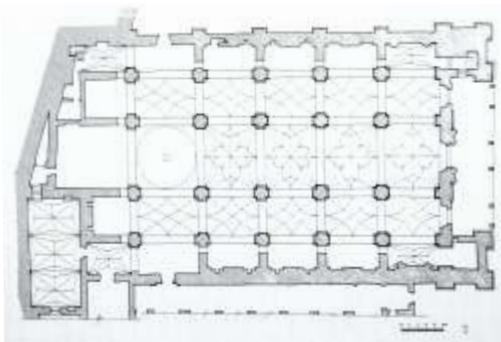
Due to the insistence of King John III, Pope Paul III separated Portalegre from the Guarda bishopric and created a new diocese (1549). It was then necessary to choose the best parish church to receive the title of cathedral and, to give it more weight, the two closest parishes were

annexed to it. It was also necessary to elect the site for the new cathedral. The choice fell on St Mary of the Castle (*Santa Maria do Castelo*), since it was the most numerous parish, and also because it was located “in a sumptuous place and on the square of that city, where all the noble and honoured people of Portalegre live”, as stated by Gaspar Álvares, the Queen's chaplain. In turn, the parishes that were extinguished and annexed

were those of St Vicent and of St Mary-the-Great, which would receive the *Cabido* (Corporation of the Canon of the Cathedral). The whole process was made easier due to the death, and non-replacement, of the previous Bishop of Guarda, D. Jorge de Melo

(d. 1548), founder of the Monastery of St Bernard.

The construction of the cathedral, which is dedicated to Our Lady of the Assumption (*Nossa Senhora da Assunção*), started in 1556 and the vault was closed in 1571. There is no documentary evidence, but it is thought that the project was led by Afonso Álvares (active



Planta da Catedral de Portalegre (segundo Chicó)



estilísticos que vigoravam ao tempo, de matriz italiana, adoptou-se, em Portugal, chamar ao estilo de arquitectura em que se enquadra, de “estilo chão”, seguindo a proposta de George Kubler: pela clareza e austeridade da sua concepção, com interiores e exteriores friamente racionais, volumes bem definidos e onde se detecta uma certa influência da robustez e desornamentação das arquitecturas militar e tradicional. Estilo que não deixa de incorporar características anteriores - como as abóbadas nervuradas, achatadas e à mesma altura (igreja-salão) do Manuelino – ou da



between 1550-1575), architect and military engineer at the service of King John III, the author of Leiria cathedral (initiated in 1552), with which Portalegre cathedral shares

similarities. Escaping the stylistic corsets of the time, Italian in nature, the term “estilo chão” (plain architecture) was adopted in Portugal to describe the style the building belongs to, following the proposal of George Kubler: due to the clarity and austerity of its conception, with coldly rational interiors and exteriors, well-defined volumes where it is possible to detect a certain influence from the robustness and lack of ornaments of the





erudição italiana, como a cúpula renascentista sobre o cruzeiro que individualiza Portalegre em relação às outras duas novas catedrais. O seu frontispício é elegante, com fachada reentrante entre torres, parecendo inspirado, segundo Paulo Varela Gomes, por um modelo de Sérlio (Livro V, 1547), por sua vez tributário de uma proposta (1518) de Rafael para São Pedro de Roma. Ainda no campo da arquitectura, de referir o início da construção do claustro, em 1726, e a sua conclusão por volta de 1795, albergando algumas salas, capela e cisterna.

O TESOURO DA CATEDRAL:

A PINTURA E A INOVAÇÃO NA ESCULTURA DE RETÁBULOS

THE TREASURE OF THE CATHEDRAL: PAINTING AND INNOVATION IN RETABLE SCULPTURE

Foi Frei Amador Arrais (c. 1530-1600), homem letrado e de grandes posses, o mecenas dos principais retábulos. O do altar-mor, encomendado ao escultor portalegrense Gaspar Coelho (Portalegre, ?-1605), ganha, para a arte retabular, o carácter que lhe faltava, deixando de ser uma simples moldura ou cenário, para integrar, numa só obra, a pintura e a escultura. Outras capelas foram igualmente guarnecidas por Amador Arrais, desde logo as colaterais, de São Pedro e do Santíssimo Sacramento, mas também as de Nossa Senhora do Carmo – onde a doçura do rosto de Nossa Senhora com o Menino se atribui ao estilo do espanhol Luis Morales, “El Divino” (Badajoz, c. 1515-1591) – e a das Chagas, onde Vítor Serrão identifica outro pintor espanhol, Francisco Florez, considerando este

military and traditional architectures. This style incorporates earlier characteristics - such as flattened ribbed vaults at the same height (hall church), of the Manueline period - and characteristics taken from Italian erudition, such as the Renaissance dome above the crossing, which sets Portalegre's cathedral apart from the other two new ones. Its frontispiece is elegant, with a reentrant facade between towers, seemingly inspired, according to Paulo Varela Gomes, by a model by Serlio (Book V, 1547), in its turn a tribute to a proposal (1518) by Raphael for Saint Peter's of Rome. Still within the realm of architecture, it should be noted that construction of the cloister started in 1726 and was concluded around 1795, and included a few rooms, a chapel and a cistern.



trabalho de um Maneirismo mais estereotipado e tridentino. Que mais não seja, detenha-se no retábulo da capela-mor, onde pode apreciar os exemplos mais representativos daquele que é considerado o maior conjunto de pinturas maneiristas do país. Este retábulo teve a participação de três pintores régios: Fernão Gomes (Albuquerque, 1548-1610?), Francisco Venegas (m. 1594) e Simão Rodrigues (Lisboa, ?-m. 1629). A título de exemplo, observe o quadro do lado direito, logo por cima da predela. Representa o Nascimento de Jesus / Adoração dos Pastores e é atribuído a Simão Rodrigues. Repare na desproporção anatómica dos corpos, no posicionamento contorcido da figura que está mais próxima, no amarelo ácido das vestes de uma delas, no espaço representado sem a perspectiva clássica, enfim, no ambiente irreal e algo tenso que caracteriza o Maneirismo.



Friar Amador Arrais (c. 1530-1600), a learned and wealthy man, was the patron of the main retables. The high altar retable, commissioned from the local sculptor Gaspar Coelho (Portalegre, ?-1605), gained the artistic character that had been missing: no longer a simple frame or backdrop, it combined, in one

single work, painting and sculpture. Other chapels were also enriched by Amador Arrais: first the side chapels, of St Peter (*São Pedro*) and of the Blessed Sacrament (*Santíssimo Sacramento*); then the chapel of Our Lady of Mount Carmel (Nossa Senhora do Carmo) - where the sweetness of Our Lady's face with Baby Jesus is attributed to the style of the Spanish Luis Morales, "*El Divino*" (Badajoz, c. 1515-1591) - and the chapel of the Wounds (Chagas), which, according to Vítor Serrão, was also by a Spanish painter, Francisco Florez. Serrão describes this work as a more stereotypical Mannerism originating from Trente. If nothing else, stop at the retable of the main chapel, where you can enjoy the most representative examples of what is considered the largest group of Mannerist paintings in Portugal. This retable was painted by three royal painters: Fernão Gomes (Albuquerque, 1548-1610?), Francisco Venegas (d. 1594) and Simão Rodrigues (Lisboa, ?-d. 1629). Observe, for instance, the painting on the right hand side, just above the predella. It represents the Birth of Jesus / Adoration of the Shepherds and is attributed to Simão Rodrigues. Notice the lack of anatomic proportion of the bodies, the twisted position of the closest figure, the acid yellow of the garments of one of them, the space represented without classical perspective, and finally the unreal and somewhat tense environment which characterises Mannerism.





O SEMINÁRIO (MUSEU MUNICIPAL), O PAÇO E O MIRADOURO DA “PORTA DO CRATO”

THE SEMINARY (MUNICIPAL MUSEUM), THE PALACE AND THE CRATO GATE VIEWPOINT”

Do lado norte da praça situam-se três edifícios a que faremos breve referência. O primeiro, hoje ocupado com os Serviços Centrais do Instituto Politécnico, albergou várias escolas desde o ano de 1890 (Escola Industrial Fradesso da Silveira). Depois de cruzar a Rua da Sé - a outra artéria principal da cidade que ligava a Praça à Porta da Devesa -, o edifício seguinte, já na Rua do Paço, foi o antigo Seminário, mandado construir por Frei Amador Arrais (inaug. 1590). Foi ampliado, com o segundo andar, pelo bispo Frei João de Azevedo (1748-1765). Também sedeou o liceu (1851-878) e outras escolas para, finalmente, após a sua compra pelo município e necessária reabilitação, acolher o Museu Municipal (inaug. 1961). A sua visita é “obrigatória”.



On the north side of the square there are three buildings that we will mention briefly. The first one, used today by the Central Services of the Polytechnic Institute, has housed several schools since 1890 Fradesso da Silveira Industrial School. Once you cross Cathedral Street (*Rua da Sé*) - the other main artery of the city which used to connect the Square to "Defence" Gate (*Porta da Devesa*) - the next building, in Palace Street (*Rua do Paço*), used to be the old Seminary, a construction that was



Não se esqueça que Portalegre teve três conventos, dois mosteiros, um colégio e um beatério, herdando este museu peças riquíssimas de arte sacra, sendo rico, também, em faiança e em mobiliário.

ordered by Friar Amador Arrais (inaug. 1590). It was enlarged, with the second floor, by bishop Friar João de Azevedo (1748-1765). It also housed the secondary school (1851-1878) and other schools, until it was bought by the



Ainda na mesma rua, o edifício de topo é o Paço Episcopal (sécs. XVI a XVIII), onde trabalhou Pero Vaz Pereira (Portalegre, ?-1644) quando da sua construção inicial, sob o mecenato de Frei Amador Arrais. Recebeu grandes beneficiações por Frei João de Azevedo e foi adaptado a repartições públicas durante a Primeira República. Possui a sua frontaria uma passagem em túnel que restabeleceu a antiga serventia da Porta do Crato.

Abeire-se do miradouro e aí poderá desfrutar de uma vista magnífica sobre o vale, entre o Monte da Penha, em frente - onde os Agostinhos construíram uma ermida no séc. XVII que, como outras na cidade (Senhor do Bonfim, São Cristóvão e Senhora Santana), se havia de tornar lugar de romaria -, e o Cabeço do Mouro, à direita. Vale onde correram os caminhos entre o Norte e o Sul, cuja frequência fez nascer a cidade como porto seco.

municipality and after necessary rehabilitation, it became the Municipal Museum (*Museu Municipal*) (inaug. 1961). It is “mandatory” to visit it. Don't forget that Portalegre had three convents, two monasteries, one college and one beaterium, and thus this museum has inherited very rich works of sacred art. The museum also has a wealth of faience and furniture. Still on the same street, the top building is the Episcopal Palace (*Paço Episcopal*) (sixteenth to eighteenth centuries), where Pero Vaz Pereira (Portalegre, ?-1644) worked during its early construction, under the patronage of Friar Amador Arrais. It received great improvements from Friar João de Azevedo and was adapted and made into government departments during the First Republic (1910-1926). Its frontage has a tunnel which reestablished the old use of the Crato Gate (*Porta do Crato*).

Go up to the viewpoint and you can enjoy a magnificent view over the valley, between Craggy Hill (*Monte da Penha*) opposite, where the Augustinians built a chapel in the seventeenth century which would, along with other chapels in the city (*Senhor do Bonfim*, *São Cristóvão* and *Senhora Santana*), become a place of pilgrimage, and the Moor's Head (*Cabeço do Mouro*) to the right. The roads from the North to the South ran through this valley, and it was their frequent use that led to the birth of the city as a dry port.





O PALÁCIO AMARELO E O MUSEU DA TAPEÇARIA THE YELLOW PALACE AND THE TAPESTRY MUSEUM

Regresse ao caminho anterior pela “Porta do Crato” e entre no Largo de São Vicente. Na sua frente, um dos ícones cenográficos da cidade – o Palácio Amarelo –, com edificações românticas (torreão neogótico sobrepunando a cerca medieval que ali passa) que integram a



imagem da cidade para quem a observa de poente. Começado no séc. XVII, a que pertencem as ricas sacadas de ferro forjado, beneficiou de várias intervenções nos séculos seguintes, de que se destaca a que D. Manuel Sousa Tavares empreendeu, conforme inscrição de 1803 (escadaria e decoração das salas de aparato). No século passado, constituiu sede do “clube dos ricos da cidade”, a Assembleia, que aí promovia os seus bailes.

Return to the previous path through Crato gate, or *Porta do Crato*, and enter St Vincent Square (*Largo de São Vicente*). You will see in front of you one of the scenographic icons of the city - the Yellow Palace (*Palácio Amarelo*) - with Romantic constructions (neo-gothic turret standing out from the medieval wall that passes there) that are part of the view of the city for those looking at it from the West. It was begun in the seventeenth century, when the exquisite wrought iron balconies were built, and over the following centuries many improvements were made. Among these, the one that D. Manuel Sousa Tavares undertook stands out, according to the 1803 inscription (the staircase and the decoration of the state rooms). Last century, it was the headquarters of the city's "rich club", the Assembly (*Assembleia*), that held its balls there.



Seguindo pela Rua da Figueira, onde antigos portais góticos atestam a sua antiguidade, vai encontrar, lá ao fundo, o Palácio dos Castel-Branco, com portal armoriado da segunda metade do séc. XVIII. Reabilitado para Museu de Tapeçaria (Arq. Sequeira Mendes, 2001), aqui poderá desfrutar, como referimos acima, de algumas peças do que de melhor se faz na Europa em matéria de tapeçaria.



If you walk down *Rua da Figueira*, whose antiquity can be seen in the old Gothic portals, at the end you will find the Castel-Branco Palace (*Palácio dos Castel-Branco*), with a portal decorated with heraldry and Coat of Arms from the second half of the eighteenth century. It was turned into the Tapestry Museum (by architect Sequeira Mendes, 2001), where, as we mentioned before, you can enjoy some examples of the finest tapestry-making Europe has to offer.





O ARRABALDE DA DEVESA
A RUA DIREITA, O ROSSIO E O JARDIM
THE "DEFENCE" SUBURB
THE RUA DIREITA, THE ROSSIO AND THE GARDEN

Continuando para norte e passando o antigo Largo dos Correios, com o seu remodelado Café Central - que há sempre um em todas as vilas e cidades portuguesas, lugar de tertúlias (a de José Régio, p. ex.) que ficaram em memória fotográfica no seu interior -, saímos do espaço intramuros pela Porta da Devesa. É como se o casario se entornasse de uma tina (a muralha urbana), pela rua abaixo, a Direita, até se espriar no Rossio. Antes, porém, deverá subir a escadaria da igreja de São Lourenço (séc. XVII) que já era paroquial em 1304. É que por detrás daquela fachada insuspeita, porque tão austera, esconde-se um apreciável conjunto de talha dourada



Continuing northwards, through the old Post Office Square (*Largo dos Correios*) with its renovated *Café Central* - which exists in every Portuguese town and city, a place for *tertúlias*, or get-togethers for friendly cultural discussions, such as José Régio's, memories of which are preserved in photographs inside - we step out of the historic centre, through the Defense Gate (*Porta da Devesa*). It is as if rows of houses had been poured out of a vat (the town wall), down the road (the *Rua Direita*), until they spread around the *Rossio* (a large square, often the main square in a town or city). First, however, you should climb the steps of the church of St Lawrence (*igreja de São Laurence*) (seventeenth century), which was already a parish in 1304. That is because



do estilo nacional e azulejaria barroca dos sécs. XVII/XVIII, vinda, nos anos de 1940, da antiga igreja de São João (Misericórdia, séc. XVI), onde se pensa que andou a mão do pintor Gabriel del Barco (Sigüenza - Lisboa, 1703?), de pincelada espontânea e densa.



behind its austere, unpromising facade lies a significant collection of gilded wood carving in the national style, and seventeenth- and eighteenth-century Baroque tiles which came, in the 1940s, from the old church of St John (Misericórdia, sixteenth century). It is thought that the hand of the painter Gabriel del Barco (Sigüenza - Lisbon, 1703?), in spontaneous and thick brush strokes, can be seen here.



Chegados ao Rossio, à direita, o Palácio Póvoas; mais um palácio, a nobilitar também este espaço de encontro de caminhos que Diogo Pereira de Sotto Maior descreveu, no princípio do séc. XVII, como “muito espaçoso e alegre, onde os moradores da terra vão espa[i]-recer as tardes do Verão. Nele correm cavalos, e jogam canas e fazem outras muitas festas”. Impossível não serem atraídos os nossos olhos para o enorme plátano que aí desponta, diz-se que alimentado por secretas águas que lhe correm nas raízes. No Verão, é ver os Portalegrenses e os visitantes, ali abrigados da inclemência do calor, debaixo daquelas ramadas que de tão frondosas e prolongadas tiveram que ser amparadas. Diz-se que foi plantado cerca 1838, pelo Doutor José Maria Grande (1799-1857), portalegrense de vastíssimo currículo: botânico, médico, professor, doutor pela Universidade de Lovaina, político liberal. Era neste espaço, à sua volta, que se realizavam, desde o séc. XIX, os mercados dos domingos.



Once at the *Rossio*, to the right, you can see the *Palácio Póvoas*; another palace, ennobling also this place where paths come together, that Diogo Pereira de Sotto Maior described, at the beginning of the seventeenth century, as “very spacious and cheerful, where the locals go to enjoy the Summer afternoons. There, they

race horses, play *canas* (a kind of jousting game with canes instead of lances) and have many other entertainments”. It is impossible not to notice the large plane tree on the square which is said to be fed by secret waters that run by its roots. During the summer, one can see locals and visitors finding shelter from the heat under its huge branches that, because they are so leafy and long, need

props. It is said to have been planted around 1838, by Doctor José Maria Grande (1799-1857), a local with a vast curriculum: botanist, medical doctor, teacher and liberal politician with a doctorate from the University of Louvain. It was around the tree, in this place, that, from the nineteenth century, the Sunday markets were held.





Alguns passos acima e é a esplendorosa fachada barroca (1753), de grande aparato, do antigo Hospital da Misericórdia (activo até 1974), que nos suga o olhar. Para ali se transferiram, ainda no séc. XVI, os serviços assistenciais que a Misericórdia (fund. c. 1501) possuía numa albergaria da Rua da Figueira, não muito longe da igreja de São João, onde se sediava e possuía anexo o consistório. Fundiram-se os referidos serviços com os que a Confraria do Espírito Santo disponibilizava também, na sua albergaria, junto à ermida do mesmo nome. Sotto Maior (1619) já refere, falando sobre o arrabalde da Devesa, que tinha um “Rissio que se chama do Espírito Santo” e uma fonte “nas costas do Ispirital”.



A few steps up is the splendid Baroque facade (1753) of the old Hospital of the *Misericórdia* (a Portuguese religious charity), in use until 1974, which captures our attention. It was to this hospital, already in the sixteenth century, that the *Misericórdia's* (founded c. 1501) care services were transferred from their previous location in a lodge on *Rua da Figueira* not very far from the church of St John, where the consistory was based and had an annexe. These services were merged with those that the Brotherhood of the Holy Spirit (*Confraria do Espírito Santo*) also provided, in its lodge, close to the chapel of the same name. Sotto Maior (1619) already mentioned, speaking about the “Defence” suburb (*arrabalde da Devesa*), that it had a “*Rissio* called Holy Spirit” and a fountain “at the back of the *Ispirital* (an old word for hospital)”.



E dali para cima tinham lugar as feiras, onde se implantou o Passeio Público, com o inevitável coreto e uma cascata, lá no topo, que ainda traz nostálgicos os Portalegrenses mais empedernidos. A actual configuração do jardim é recente, mas a ladeá-lo estão, do lado poente, toda uma correnteza de casas do chamado estilo “português suave” (um modernismo comprometido com a tradição), e do lado nascente, o Palácio da Justiça (Rodrigues Lima, 1955), que marcam a arquitectura do Estado Novo, este último exemplo na sua feição mais clássica/austera.



The markets were held from that point upwards, where the Public Walk (*Passeio Público*) was established, with the inevitable bandstand and a waterfall, at the top, which still

makes the most stone-hearted locals feel nostalgic. The current layout of the garden is recent, but next to it, on the Western side, one can see a row of houses in the so-called “*português suave*” (soft Portuguese) style (a Modernist style committed to tradition) and, on the Eastern side, the Courthouse (Palácio de Justiça) (Rodrigues Lima, 1955), which show the architecture of the *Estado Novo* (Dictatorship), the latter example in its more classic/austere form.





O MERCADO MUNICIPAL, O MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO E O COLÉGIO DE SÃO SEBASTIÃO

THE MUNICIPAL MARKET, THE MONASTERY OF ST BERNARD AND THE COLLEGE OF ST SEBASTIAN

Contornando o tribunal para nascente, damos de frente com o Mercado Municipal, outro edifício do Estado Novo de que a cidade é rica. Da autoria de Read Teixeira (1954), o seu interior lembra um claustro conventual; semelhante inspiração se detecta no Centro de Assistência Social (1951) (Rua Alexandre Herculano), do mesmo autor. O mercado foi recentemente modernizado e tem sempre disponível, numa das suas lojas, a tradicional massa frita.



Going eastwards around the courthouse, we arrive in front of the Municipal Market (*Mercado Municipal*), another one of Portalegre's many *Estado Novo* buildings. It was designed by Read Teixeira (1954), and its interior resembles a convent's cloister; similar inspiration can be found in the Centre for Social Assistance (*Centro de Assistência Social*) (1951) (*Rua Alexandre Herculano*), by the same creator. The market has been recently modernised and it is always possible to find, in one of its stores, traditional fried pastry (*massa frita*).

Continuando para nascente, passamos pela igreja do Calvário – que dispõe de um pequeno mirante sobre a cidade -, e chegamos ao Mosteiro de São Bernardo (séc. XVI), agora ocupado pelo Centro de Formação da GNR. O seu património arquitectónico e escultórico é importante (Monumento Nacional, 1910 e 1943), nomeadamente pelos seus dois claustros, com sala do capítulo, e pelo portal da igreja e túmulo do fundador, esculpidos em mármore por mãos eruditas na arte do Renascimento.



Continuing our way eastwards, we go past Calvary Church (*Igreja do Calvário*) - which has a small viewpoint over the city - and reach St Bernard's Monastery (sixteenth century), which today houses the National Republican Guard (GNR) Training Centre. Its architectural and sculptural heritage is important (National Monument, 1919 and 1943), namely due to its two cloisters, with a chapter house, and due to the church's portal and the tomb of its





D. Jorge de Melo (157?-1548), o último Bispo da Guarda, que desta cidade governou a enorme diocese até a mesma se cindir, criando-se, autónoma, a de Portalegre, é o sepultado no enorme túmulo, com estátua jacente. Recebeu de Filipe I, em 1581, um comentário tão espiritualoso quanto certo: “uma gaiola grande para um pássaro pequeno”. Esta é, sem dúvida, uma das jóias do património da cidade que aguarda a merecida valorização.

founder, both beautifully sculpted in marble, in Renaissance style. D. Jorge de Melo (157? - 1548), the last Bishop of Guarda, who, from this city, governed the enormous diocese until it was divided (creating the autonomous diocese of Portalegre), is buried in the large tomb, with a recumbent effigy. In 1581, he received from King Filipe I a comment that was as witty as it was accurate: “a large cage for a small bird”. This is, without doubt, one of the city's heritage treasures that is still awaiting its rightful recognition and appreciation.



E terminamos a nossa visita descendo o Jardim da Corredoura para chegarmos ao antigo Colégio de São Sebastião, recentemente reabilitado para sede do município (Arq. Sequeira Mendes, 2006). Situa-se aqui o posto de turismo, onde se pode esclarecer sobre os passos seguintes do seu roteiro, dispendo também de uma galeria de exposições temporárias. Este enorme edifício, carregado de história, com a sobriedade própria da “arquitetura chã” do período da Restauração - ou, se quisermos, do estilo jesuítico de inspiração nacional -, tomou a invocação de uma antiga ermida que existia no local. Em 1619, a ermida ainda é referida no *Tratado da Cidade de Portalegre*, mas já se conclui absorvida pelo edifício do Colégio nas Memórias Paroquiais (1758).



And we finish our visit by going down through the garden known as the Jardim da *Corredoura* to arrive at the old College of St Sebastian (*Colégio de São Sebastião*), which

has been recently rehabilitated to become the municipality's headquarters (Arch. Sequeira Mendes, 2006). The tourist office, where you can find information regarding the next steps of your visit, is located here. It also

includes a temporary exhibition space. This enormous building, loaded with history, characterised by the typical sobriety of the “*arquitetura chã*” (plain architecture) of the Restoration period - or if we prefer, of the Jesuitical style of national inspiration - was dedicated to the same saint, Sebastian, as the old chapel which used to exist on the same spot. In 1619, in the Treaty of the City of



Para ali se transferiram os Jesuítas, em data que não sabemos precisar, que haviam criado um centro de estudos (latim e casuística) a partir de 1605, na Igreja de Santa Maria-a-Grande e terrenos anexos. A ocupação das novas instalações ocorreu, seguramente, antes de 1673, ano em que os Agostinhos Descalços se instalaram onde antes estavam os Jesuítas. Aliás, conhece-se uma importante herança conseguida pelos Padres da Companhia, em 1631, que terá feito avançar decisivamente a construção do novo colégio. Assim sendo, o Colégio de São Sebastião já estaria a funcionar antes de 1673, antes, portanto, dos projectos de Mateus do Couto (1678) para a sua (conclusão?). Com a expulsão dos Jesuítas em 1759, o edifício foi reabilitado para nele se instalar a Real Fábrica de Lanifícios, em 1772. Depois de várias vicissitudes, e estando há muito em mãos de particulares, a fábrica encerrou as suas portas no ano de 1896. Em 1947 instalou-se a Manufatura de Tapeçarias de Portalegre que ali permaneceu, tal como a Banda Euterpe (fund. 1860), durante décadas, até à reabilitação do edifício para a actual funcionalidade. E é isto Portalegre, uma cidade de pergaminhos, "presunçosamente escarolada ao parapeito da paisagem larga, a ver passar o tempo, convencida de que tem salvo-conduto para a eternidade" (Miguel Torga, *Diário XII*).



Portalegre, the chapel is still mentioned, but by the time of the Parish Memories (*Memórias Paroquiais*) (1758) it had already been absorbed into the College building. To it, on a date unknown, the Jesuits, who, from 1605 onwards had created a study centre (Latin and casuistry) in the Church of St Mary-the-

-Great and adjacent grounds, transferred. The occupation of the new premises doubtless took place before 1673, the year when the Barefoot Augustinians settled in the building where the Jesuits had been. Indeed, we know of an important inheritance obtained by the priests of the Society (of Jesus) in 1631, which decisively advanced the construction of the new college. Hence, the College of St Sebastian would already have been functioning before 1673, thus, before the projects of Mateus do Couto (1678) for its (conclusion?). With the Jesuits' expulsion in 1759, the building was rehabilitated for the Royal Woollen Factory (*Real Fábrica de Lanifícios*), in 1772. After several difficulties, and having long been in the hands of private owners, the factory closed its doors in 1896.

In 1947, the Portalegre Tapestry Making company was established in this building and there it remained, along with the *Euterpe Marching Band*, for decades, until the building was rehabilitated for its current function. And this is Portalegre, a city of parchments, "presumptuously perched on the parapet of the wide landscape, watching time go by, sure that it has safe-conduct to eternity" (Miguel Torga, *Diário XII*).



DAS TERRAS EM REDOR ABOUT THE SURROUDING LAND

Uma última nota para lhe dizer que esta cidade se deixa ver, de forma magnífica, do seu miradouro da serra. Caminho, aliás, que deve tomar para usufruir das três piscinas que aos veraneantes se oferecem em ambiente natural (Quinta da Saúde, Reguengo e Ribeira de Nisa) ou para, atravessando a serra, aportar à vila mimosa e acastelada de Alegrete. Mas antes de sair, tente averiguar, no posto de turismo, como poderá visitar a ermida do Senhor do Bonfim, à saída para Marvão e Castelo de Vide (vilas que, com a cidade, formam o já tradicional triângulo turístico). Esta igreja, setecentista, esconde no seu interior um verdadeiro tesouro barroco em talha e azulejaria que o vai surpreender.

One last note to let you know that from its sierra viewpoint you have a magnificent view of this city. The way there takes you towards the three swimming pools that holidaymakers can enjoy in a natural environment (Quinta da Saúde, Reguengo and Ribeira de Nisa). If you cross the sierra, this route will also lead you to the delicate town of Alegrete, with its own castle. But before you depart, ask at the tourist office how you can visit the chapel of *Senhor do Bonfim*, at the exit leading to Marvão and Castelo de Vide (towns which, together with Portalegre, are now part of the traditional tourist triangle). This eighteenth century church hides a genuine Baroque treasure trove, with wood carvings and tiles that will surprise you.







FONTES E BIBLIOGRAFIA / SOURCES AND BIBLIOGRAPHY

- Localização do “arraial” de D. Dinis durante o cerco de 1299: Memórias Paroquiais de Portalegre, Nossa Senhora da Assunção (<http://portugal1758.di.uevora.pt/index.php/lista-memorias/73-portalegre/3393-portalegre-nossa-senhora-da-assuncao>)
- Planta militar de Portalegre de 1801: Serviço Histórico Militar (Madrid) C-I-23-3684
- Sobre o Colégio de São Sebastião: (<http://digitarq.adptg.arquivos.pt/details?id=1001110>); Biblioteca Nacional, obras digitalizadas de Mateus do Couto: (<http://fundis.cidehus.uevora.pt/fundo/269>); Inventário do Património Arquitectónico: (http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2041)
- Sobre o foral de Portalegre: ANTT, Livro 2 de Odiana, fl. 256 v.º (<http://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4223201>)
- Informações sobre o edifício da CGD: Gabinete Património Histórico da CGD

- BELEM, Fr. Jeronymo de – *Chronica Serafica da Santa Provincia dos Algarves*, Segunda Parte, Livro I, Cap. I, Lisboa, 1753.
- BRITO, Manuel da Costa Juzarte de – *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Anotações, correcções e actualizações de Nuno Borrego e Gonçalo Guimarães, Medialivros, Lisboa, 2002.
- BUCHO, Domingos – *Portalegre e as suas Fontes*, ed. autor, Portalegre, 1996.
- Idem* – “O palácio Achioli e o espírito do lugar”, in *25 Anos 1985-2010. Honrar o Passado, Consolidar o Presente, Conquistar o Futuro*, ESEP, 2010.
- COCHERIL, Dom Maur – *Routiers des Abbayes Cisterciennes du Portugal*, F. C. Gulbenkian – Centro Cultural Português, Paris, 1978.
- COELHO, P. M. – *As Ordem de Cavalaria no Alto Alentejo (...)*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1926.
- COSTA, Frei Bernardo da – *História da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo*, Na Oficina de Pedro Ginioux, Coimbra, 1771
- CUMBRE, José – “A Comenda da Ordem de Cristo da Santa Maria-a-Grande, de Portalegre”, in *Ordens Militares (...)*, Edições Colibri e C. M. Palmela, vol. 2, Lisboa, 1999.
- FALCÃO, Feliciano – *Pintores de Portalegre*, separata do Boletim “O Semeador”, Janeiro de 1979.
- FERREIRA, Leandro Ribeiro – *De homens-comuns a força de elite: os besteiros do conto em Portugal na Idade Média (1385-1438)* (<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82675/2/117565.pdf>)
- FREIRE, José – “As Paróquias de Portalegre em 1304”, in *A Cidade*, n.º 10, Portalegre, 1983.
- GARRETT, Almeida – “Memória Histórica do Conde de Avilez”, in *Revolução de Setembro*, n.º 1210, de 15 de Abril de 1845.
- GOMES, Paulo Varela – “Fachadas de Igrejas Alentejanas entre os séculos XVI e XVII”, in *Penélope* 6 (1991).
- GONÇALVES, Carla Alexandra – *Gaspar Coelho. Um escultor do Maneirismo*, Livros Horizonte Lisboa, 2001.
- HERCULANO, Alexandre – *História de Portugal (...)*, tomo IV, Bertrand, Lisboa, 1981.
- KEIL, Luís – *Inventário Artístico do Distrito de Portalegre*, ANBA, Lisboa, 1943.
- MACHADO, F. S. de Lacerda – *O Tenente-General Conde de Avilez (1785-1845)*, Instituto de Coimbra, Edições Pátria Gaia, Coimbra, 1931.
- MARTINS, Anacleto – *Sumária Notícia sobre os Bispos de Portalegre e de Castelo Branco*, Cabido da Sé de Portalegre, Portalegre, 1997.
- MARTINS, Leonel Cardoso – Portalegre: uma “Misericórdia” no Século XIII”, in *A Cidade*, n.º 11 (Nova Série), Portalegre, 1996.
- MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*, 2º vol., Círculo de Leitores, s. l., 1993.
- MONTEIRO, Ângelo – *Portalegre, a Cidade e a Serra*, in *A Cidade*, Portalegre, 1982.
- MOURÃO-FERREIRA, David - *José Régio. Fragmentos poéticos*, Secretaria de Estado da Comunicação Social, Portalegre, 1978.
- PATRÃO, Heitor – *Catedral de Portalegre. Guia de visitação*, Edições Colibri, Portalegre., 2000.
- Idem* – *Portalegre. Fundação da cidade e do bispado (...)*, Edições Colibri, s. l., 2002.
- PESTANA, Manuel Inácio – “Pero Vaz Pereira, arquitecto seiscentista de Portalegre. Tentativa cronológica e questões a propósito”, in *A Cidade*, n.º 8, Portalegre, 1993.
- PINA, Ruy de – *Chronica (...)* Dom Dinis, Cap. XXXII, Officina Ferreyriana, Lisboa, 1729.
- RÉGIO, José – “A minha casa em Portalegre. Como começa uma colecção de velharias”, in *O Primeiro de Janeiro*, 1 de Janeiro de 1965.
- SERRÃO, Vítor – *A Pintura Maneirista em Portugal*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1982.
- SILVA, Aurélio – *Portalegre na História Militar de Portugal*, CMP, Portalegre, 1950.
- SOTTO MAIOR, Diogo Pereira – *Tratado da Cidade de Portalegre*, INCM/CMP, Lisboa e Portalegre, 1984.
- VENTURA, António – *Origens do 1º de Maio em Portalegre (1890-1900)*, União dos Sindicatos de Portalegre, Portalegre, 1986.

AGRADECIMENTOS / THANKS

Caixa Geral de Depósitos

Pintura de **Dórdio Gomes**, «Cena campestre», p. 29
e contra-capa (fragmento)

Câmara Municipal de Portalegre

Tapeçarias de Portalegre

- Cartão de **João Tavares** «Armas de Portalegre», p. 4
- Cartão de **João Tavares**, p. 40

Casa-Museu José Régio

Pinturas de **João Tavares**

e de **Arsénio da Ressurreição**, p. 18

Catedral de Portalegre

Pinturas de **Luís Morales** e **Simão Rodrigues**,
pgs. 35 e 36

Manufatura de Tapeçarias de Portalegre*

Tapeçarias de Portalegre

- Cartão de **Costa Pinheiro**, «Mar Tenebroso», p. 17
- Cartão de **Le Corbusier**, p.56

Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino

Tapeçaria de Portalegre - Cartão de **João Tavares**,
«Proclamação da Independência», p. 31

Museu Municipal de Portalegre

Pintura de **Benvindo Ceia**, «Retrato de George Robinson», p. 12,

Pintura de **Lauro Corado**, p. 15,

Pintura de **Miranda Parra**, «Palácio Amarelo», p. 39,

Escultura de **Barros Laborão**, Nossa Senhora da Conceição, p. 55

E. R. de Turismo Alentejo

Pintura de **Arsénio da Ressurreição**, badana



FICHA TÉCNICA / *CREDITS*

Autor / *Author*
Domingos Bucho

Fotografia / *Photography*
Raul Ladeira

Design gráfico / *Graphic design*
Veludo Azul, Audiovisuais e Comunicação Lda.

Tradução / *Translation*
Sofia Lovegrove Pereira e Stephanie Pereira

Revisão (Português) / *Editing (Portuguese)*
Fernanda Barrocas

Edição / *Edition*
Câmara Municipal de Portalegre

Impressão / *Printed by*
Consultores de Produção Publicitária

Depósito legal n.º / *Legal Deposit n.º* 448945/18

ISBN : 978-989-54266-0-7

Portalegre, 2018



PORTALEGRE

VISITA GUIADA

GUIDED TOUR



ITINERÁRIO / *ITINERARY*

ITINERÁRIO / ITINERARY



Do mesmo autor / *By the same author*

- ***Memórias, As do Oco, de Castelo Júnior;***
Introdução, notas, comentários e índice temático de Domingos Almeida Bucho,
Câmara Municipal de Portalegre, Portalegre, 1990.
- ***Mosteiro de São Bernardo de Portalegre. Estudo Histórico-Arquitectónico. Propostas de Recuperação e Valorização do Património Edificado,*** ed. autor, Portalegre, 1995.
- ***Portalegre e as suas Fontes,*** ed. autor, Portalegre, 1996.
- ***Marvão, Obra Única do Homem e da Natureza,*** Câmara Municipal de Marvão, Marvão, 2000 (co-autoria e coordenação).
- ***Dicionário Lagóia. Palavras e Expressões Curiosas Utilizadas na Cidade de Portalegre,*** Câmara Municipal de Portalegre, Portalegre, 2000.
- ***Fortificações de Marvão. História, Arquitectura e Restauro,*** RTSM, Portalegre, 2001.
- ***Fortificações de Campo Maior. História, Arquitectura e Restauro,*** RTSM, Portalegre, 2002.
- ***Marvão. Palavras e Olhares.*** Câmara Municipal de Marvão, Marvão 2002 (co-autoria e coordenação).
- ***Fortificações de Castelo de Vide. História, Arquitectura e Restauro,*** RTSM, 2004.
- ***Norte Alentejano. Inspiração Poética,*** RTSM, Portalegre, 2008.
- ***Património, Animação e Turismo,*** IPP, Portalegre, 2010.
- ***Métodos e Escolas de Fortificação Abaluartada em Elvas / Systems and Schools of Bulwarked Fortification Adopted in Elvas,*** Edições Colibri, Lisboa, 2011.
- ***Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e suas Fortificações / The Garrison Border Town of Elvas and its Fortifications,*** CME e Edições Colibri, Elvas, 2013.
- ***Marvão. Visita guiada / Guided tour,*** Edições Colibri, Marvão, 2015.
- ***Marvão com Rosto,*** ed. autor, Marvão, 2017.



«Cena campestre» (fragmento), 1939. Óleo sobre tela de Dórdio Gomes. Col. Caixa Geral de Depósitos

Cofinanciado por:



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE